



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

A EXPOSIÇÃO “CONHECER PARA PRESERVAR: ECOSISTEMAS E O BEM-ESTAR HUMANO” COMO AUXILIADORA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL¹

Marcelo Anzolin Silveira², Roberta Marques³, Mara Lisiane Tissot-Squalli Houssaini⁴.

¹ Trabalho de extensão do PET Biologia/UNIJUÍ

² Acadêmico do curso Ciências Biológicas Bacharelado, Bolsista PIBEX/UNIJUÍ, Marcelo.anzolin10@gmail.com

³ Acadêmica do curso Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado/ UNIJUÍ/ Bolsista PET-/MEC/SESU, roberta.marques@unijui.edu.br

⁴ Docente do Departamento de Ciências da Vida/UNIJUÍ, Coordenadora do Projeto de Extensão “O Museu de Ciências Naturais como Espaço Educacional”, Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET-MEC/SESU), tissot@unijui.edu.br

1. Introdução

Desde o final da década de 80 e durante a década de 90, verificou-se a preocupação com a conservação do meio ambiente e com a melhoria da qualidade de vida dos atuais e futuros habitantes deste planeta. No entanto, os discursos transformam-se em ações num ritmo bem mais lento (TASSARA & SORRENTINO, 2009).

No atual contexto de desenvolvimento global, marcado pelo grande avanço tecnológico, aumento na produção e consumo, ocorrendo de forma desigual e a qualquer custo, frequentemente assistimos a casos de degradação ambiental. Essa degradação se reflete na perda da qualidade de vida, destruição de habitats e conseqüente redução da biodiversidade (DIAS, apud KLAUCK, 2010 p.2).

Diante dessa situação, torna-se imprescindível a construção de um processo contínuo de educação ambiental, como forma estratégica de inclusão da comunidade na preservação e na construção de um ambiente onde o ser humano conviva em harmonia e equilíbrio com a natureza (CARVALHO apud KLAUCK, 2010 p.2).

Segundo Guimarães (2007), a educação ambiental apresenta uma nova dimensão a ser incorporada ao processo educacional, trazendo toda uma recente discussão sobre as questões ambientais e as conseqüentes transformações de conhecimento, valores e atitudes diante de uma nova realidade a ser construída.

Conforme o Panorama da Biodiversidade Global (2010, p. 5), a biodiversidade sustenta o funcionamento dos ecossistemas dos quais dependemos para alimentação e água potável, saúde e lazer, além de proteção contra desastres naturais. Sua perda também nos afeta cultural e espiritualmente – o que pode ser mais difícil de quantificar, mas é, de qualquer forma, essencial para o nosso bem-estar.

A VI exposição “Conhecer para preservar: Ecossistemas e o Bem-estar Humano”, foi promovida pelo Programa de Educação Tutorial (PET – Biologia), Departamento de Ciências da Vida, e pelo Projeto de Extensão “O Museu de Ciências Naturais como Espaço Educacional” em parceria com o Museu Antropológico Diretor Pestana. A exposição teve o objetivo de informar a comunidade





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

sobre os recursos utilizados pelo homem a partir dos ecossistemas, sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre a atual condição global dos ecossistemas e o bem-estar humano, bem como, sobre a conservação da biodiversidade, o uso e consumo sustentável dos recursos naturais, a geração de energia através dos biocombustíveis, resgate do conhecimento popular, pesquisas científicas sobre plantas medicinais, substâncias bioativas naturais obtidas de outros seres vivos, além de trazer informações sobre espécies de animais peçonhentos, venenos animais, toxicologia, produção de soros e medicamentos.

2. Metodologia

A VI exposição temporária “Conhecer para preservar: Ecossistemas e o bem-estar humano”, em sua sexta edição, foi realizada nas dependências do Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP/FIDENE). A organização e realização da exposição foram feitas através de pesquisas bibliográficas de revistas e artigos e revistas científicos, livros, materiais da internet, exposição de plantas medicinais vivas, exsiccatas e frascos de óleos aromáticos; montagem e exposição de terrários com animais e plantas, formação do solo e subsistência; objetos relacionados à história do uso medicinal de plantas e objetos relacionados à espiritualidade e culturas humanas; seleção de documentários apresentados aos visitantes, animais taxidermizados para representar a fauna, animais fixados em álcool e expostos em vidros. Também foram confeccionados materiais de divulgação, incluindo banners e painéis ilustrativos com textos abordando os ecossistemas e a relação destes com o homem.

Durante a exposição, os visitantes foram conduzidos pelos monitores do curso de Ciências Biológicas, que explicaram sobre os ecossistemas, biodiversidade, consciência ecológica, a importância e problemática do uso abusivo dos recursos disponíveis no meio ambiente e o bem estar humano envolvendo também aspectos culturais e espirituais.

3. Resultados e Discussão

A VI Exposição “Conhecer para Preservar: Ecossistemas e o Bem-estar Humano” ocorreu no período de 14 de maio a 28 de junho de 2013 e recebeu 3487 visitantes, que puderam aprender, fixar e colaborar para o entendimento dos conceitos e visões destacados, os quais trataram sobre temáticas do cotidiano com enfoque na preservação ecológica, como a importância dos animais polinizadores na polinização das flores e assim proporcionar a diversidade genética e perpetuação da espécie; a importância das florestas na biodiversidade e redução da temperatura global, contexto histórico e utilização de plantas medicinais; animais peçonhentos e não peçonhentos como reconhecê-los e informações sobre as substâncias produzidas por eles; combustíveis de origem fóssil e biocombustíveis, sua forma de extração, produção, uso e impactos ambientais.

Ações de educação ambiental informal, como esta exposição, auxiliam no desenvolvimento do conhecimento da população em geral. Conforme o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PANORAMA DA BIODIVERSIDADE GLOBAL 3, 2010, p. 6), a conscientização pública é fundamental, pois desmistificar termos como biodiversidade e ecossistemas é um desafio, e fazer a ligação entre biodiversidade e meios de subsistência e o importante papel da





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

biodiversidade e dos sistemas naturais para enfrentar outros desafios da sustentabilidade, tais como mudanças climáticas, escassez de água e agricultura.

É importante ressaltar que, para a conscientização do que está acontecendo no planeta atualmente, os fatos relevantes devem ser explicados de forma simples e clara para as pessoas, para que haja o entendimento de que o ser humano consome, polui, degrada o meio-ambiente e utiliza os recursos naturais que o planeta Terra oferece, fazendo isto muitas vezes de forma abusiva. A exposição pode ainda fazer com que os visitantes pensem sobre a degradação ambiental e que ela ocorre devido ao capitalismo e modo de vida baseado no consumismo, o qual não pode satisfazer a necessidade de todos os habitantes, necessitando assim um consumo de forma sustentável e equilibrada e que não prejudique o meio-ambiente. Um aspecto enfatizado foi a transformação de muitas áreas em regiões que antigamente eram florestas, hoje são cidades ou monoculturas, fato que hoje precisamos balancear com a implantação de áreas de proteção permanente e policultura nas plantações. Só com essas mudanças poderemos começar a reverter o processo de aquecimento global, de extinção de espécies e ecossistemas e mudar o rumo do planeta.

Faz-se necessário o entendimento da comunidade sobre a problemática situação ambiental que vivenciamos. Quando interagimos com os participantes, trocamos experiências e conhecimentos, fazemos um elo entre o conhecimento científico e o popular, pois tudo está interligado, desde a curiosidade das crianças até o conhecimento empírico dos adultos em relação ao que foi abordado na exposição.

Foi percebido ainda o interesse dos professores em abordar em sala de aula os conceitos propostos na exposição, através de trabalhos e relatórios sobre a percepção dos estudantes quanto à exposição.

4. Conclusão

A exposição proporcionou aos monitores envolvidos experiência em mediar o conhecimento aos visitantes, possibilitando aumentar a percepção acerca da consciência ambiental, auxiliando as pessoas a desenvolverem pensamento crítico e avaliativo do estado atual do nosso planeta, e a importância de preservá-lo. Assim, encontramos um caminho, pois, segundo Guimarães (2007), “o novo mundo que queremos, mais equilibrado e justo, requer o engajamento pessoal e coletivo de educadores e educandos no processo de transformações sociais”.

Palavras-chave: Educação informal; Museu; Biodiversidade; Educação ambiental.

5. Referências Bibliográficas

GUIMARÃES, MAURO. A dimensão ambiental na educação. 8a.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. 9 p.

Panorama da Biodiversidade Global 3. Disponível on-line em: www.mma.gov.br/portallbio - acessado em 22/06/2013.

KLAUCK, C. R. Educação ambiental: um elo entre conhecimento científico e comunidade. Revista conhecimento online, v.2 n1. p. 1-7, mar. 2010.





SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

TASSARA, EDA T. O.; SORRENTINO, MARCOS. Educando para o desenvolvimento Sustentável. Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo. Disponível on-line em: http://www.ambiente.sp.gov.br/cea/files/2011/12/Eda_Tassara.pdf - acessado em 20/06/2013.



Para uma VIDA de CONQUISTAS